

GT6 – Ideologias, cultura e meios de comunicação

Distinções entre a imprensa burguesa e imprensa revolucionária: um estudo sobre a repercussão da prisão arbitrária de Luiz Maranhão em 1952-1953

Antônio Carlos Cabral de Medeiros*
Luiz Alberício de Araújo Neto**

Resumo

Este artigo é fruto do estudo do grupo de pesquisa em formação denominado “Laboratório de Política e História do Direito”. Buscou-se discutir as limitações e contradições da imprensa e democracia burguesas, por meio da análise da repercussão, em distintos periódicos, sobre a prisão abusiva sofrida pela liderança comunista potiguar, Luiz Maranhão Filho, em 1952-1953.

Palavras-chave: Imprensa Burguesa; Imprensa Revolucionária; Democracia Burguesa.

Introdução:

É comum na atual conjuntura, fundamentada na ascensão de grupos políticos definidos pelo filósofo Michael Löwy como neofascistas, ocorrer uma defesa abstrata da democracia, com o intuito de contrapor a essa situação adversa no qual estamos inseridos. Tendo em vista que uma das responsabilidades do historiador é buscar responder questões do tempo presente, por meio do estudo do passado, esse artigo procura contribuir no debate de que a apologia da democracia, sem compreender o processo de luta de classes no qual ela está envolvida, não é um ato produtivo para se enfrentar os fascistas de hoje.

Para atender esse anseio, foi iniciada uma pesquisa, protagonizada pelo grupo de pesquisa, em formação, denominado “Laboratório de Política e História do Direito”, sobre um fato histórico específico. Trata-se da maneira que foi retratada, em distintos setores da imprensa, a prisão arbitrária sofrida por Luiz Ignácio Maranhão Filho, líder comunista potiguar, ocorrida entre os anos de 1952 e 1953. Ou seja, um cárcere

* Graduando em História – UFRN. Contato: antoniocarloscabral@ufrn.edu.br.

** Graduando em História – UFRN. Contato: araujobinho@ufrn.edu.br.

abusivoem um período considerado democrático no Brasil.

Essa pesquisa foi feita a partir da análise de 7 reportagens que abordavam essa prisão (5 matérias do “Voz Operária” e 2 do “Diário de Natal”), encontradas no acervo digital da Biblioteca Nacional.

Ademais, para compreender quem foi Luiz Maranhão foi consultado o material presente no Dicionário Político da Marxist Internet Archive. E para melhor assimilar a prisão arbitrária que ele foi vítima, buscou-se a leitura dos livros “A Aposta de Luiz Ignácio Maranhão Filho: Cristãos e Comunistas na Construção da Utopia”, de Maria Conceição Pinto de Góes, e “A História Militar do Brasil”, de Nelson Werneck Sodré

Procurou-se, no que se refere aos jornais consultados, seguir alguns preceitos defendidos pela historiadora Tania Regina de Luca no artigo chamado “História dos, nos e por meio dos periódicos”. Com a finalidade de compreender as particularidades existentes entre as chamadas imprensa burguesa e imprensa revolucionária, foi estudado as obras “Democracia ou bonapartismo: Triunfo e decadência do sufrágio universal”, de Domenico Losurdo, e “O jornalismo revolucionário de Marx, Engels e Lênin: A Liberdade, jornal dos revolucionários de 1935, em Natal”, de Natanael Sarmiento. Ainda para melhor atender esse anseio, foram estudados verbetes relacionados aos periódicos pesquisados. Por fim, com o intuito de assimilar as limitações da democracia burguesa, estudou-se algumas contribuições teóricas elaboradas por Vladimir Ilyich Ulianov, conhecido como Lênin.

Desenvolvimento:

Para alcançar os objetivos explicitados neste artigo, faz-se necessário, inicialmente, explanar quem foi Luiz Ignácio Maranhão Filho. A partir da leitura do texto presente na Marxist Internet Archive, é possível afirmar que Luiz Maranhão foi uma destacada liderança intelectual comunista. Nasceu em Natal (Rio Grande do Norte), em 25 de janeiro de 1921, e assumiu importantes funções no decorrer de sua trajetória. Pode-se citar que foi professor, jornalista, escritor, deputado estadual e dirigente do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Referente à sua militância política, vale evidenciar que ele foi eleito para ser membro do Comitê Central do seu partido em 1967 e que durante a ditadura

militar atuou como um instrumento de diálogo entre os comunistas com a Igreja Católica e políticos de oposição legal ao regime. De acordo com Marxist Internet Archive, ele teria sido, em 1974, encarcerado e morto sob tortura pela repressão. É considerado um dos vários mortos, vítimas da ditadura militar, sendo que seu corpo até hoje não foi localizado, sendo, assim, também um desaparecido político.

Luiz Maranhão foi vítima de diversas formas de perseguição durante sua vida. Essa pesquisa busca estudar apenas a prisão abusiva iniciada em 1952. Para isso, é interessante, primeiramente, discutir qual era a conjuntura no Brasil naquele momento.

Nesse sentido, o texto da historiadora Maria Conceição Pinto de Góes pode oferecer uma interessante contribuição. Em sua obra “A Aposta de Luiz Ignácio Maranhão Filho: Cristãos e Comunistas na Construção da Utopia”, explica que os anos após o término da Segunda Guerra Mundial foram marcados, na América Latina, pela intensificação da atuação de movimentos sociais que tinham reivindicações que extrapolavam as questões salariais.

Nesse sentido, a autora evidencia que em Natal, no final dos anos 1940, tinha sido tomada por diversas manifestações que propagavam ideários fundamentados no nacionalismo econômico, a defesa do petróleo, a paz mundial e a elaboração de uma constituição democrática. Vale destacar a participação ativa dos comunistas nestas mobilizações, dentre eles havia a liderança expressiva de Luiz Maranhão. Maria Conceição, todavia, alerta que devido ao temor das elites por uma maior participação popular na política, somando com o contexto de Guerra Fria, aprofundou-se um processo de perseguição no qual os comunistas foram as primeiras e principais vítimas.

Foi nessa conjuntura que aconteceu a prisão arbitrária no qual Luiz Maranhão foi vítima em 1952. Ainda em “A Aposta de Luiz Ignácio Maranhão Filho: Cristãos e Comunistas na Construção da Utopia”, é narrado como ele foi preso. É explicitado que era uma manhã de dezembro, em Recife, e ele caminhava em direção à redação do Folha do Povo, periódico no qual ele trabalhava. Nesse jornal, ele publicou denúncias sobre as torturas que aconteciam na Base Aérea de Natal. Na rua no qual ele estava andando, um carro freou com grande ruído de pneus e os passageiros

desse veículo o sequestraram.

Antes de explanar mais sobre a prisão da qual ele foi vítima, é preciso ter em vista o papel exercido, naquele período, pela Base Aérea de Natal. De acordo com os dados oferecidos pela DHnet, pode se interpretar que se tratou de um importante espaço para repressão no Brasil. Apesar do papel exercido por essa instalação na luta contra o nazi-fascismo durante a Segunda Guerra Mundial, tal local se transformou em um campo de concentração para presos políticos. Ainda de acordo com esses dados, é possível compreender que as prisões eram fundamentadas no anticomunismo e no anseio de reprimir aqueles que lutavam contra o envio de tropas brasileiras na Guerra da Coreia e ao controle estrangeiro do petróleo nacional.

No que se refere às condições adversas no qual Luiz Maranhão foi submetido durante o cárcere, em 1952-1953, vale salientar o documento recebido pela Associação de Defesa dos Direitos do Homem que foi parcialmente reproduzida no livro “História Militar do Brasil”, de Nelson Werneck Sodré, que diz:

“Dr. Luís Inácio Maranhão Filho, 32 anos, solteiro, advogado, jornalista, membro da associação Norte-Riograndense de Imprensa e de seu Conselho Deliberativo, professor do Colégio Estadual do Rio Grande do Norte. (...) No mesmo dia, foi à presença do coronel Koeler, comandante da Base, que ordenara sua prisão. Exigia o coronel Koeler “explicações” sobre várias reportagens publicadas na Folha do Povo do Recife, sobre torturas a presos políticos em Parnamirim. No dia seguinte foi levado, à meia-noite, para o que chamavam uma “sessão espírita”, sendo então espancado e torturado por um grupo de oito oficiais e um sargento. (...) Por ordem do major Hipólito foi metido em camisa de força e amarrado. Depois de assim imobilizado, teve o saco escrotal amarrado a um cordão, que era puxado pelo tenente Câmara e ao qual o mesmo oficial pendurou um peso de madeira. Pelo major Hipólito foi espancado a cassetetes até cair sem sentidos, após o que era levantado do chão pelos cabelos.” (Apud DEPOIMENTOS ESCLARECEDORES SOBRE OS PROCESSOS MILITARES, 1953, p. 41-44)

Percebe-se, assim, a crueldade que marcou essa prisão. Mesmo assim, tal fato não ganhou repercussão no veículo de imprensa potiguar, chamado “Diário de Natal”. Esse ato provoca estranhamento, porque Luiz Maranhão era membro de família tradicional na região, era uma destacada liderança comunista e aparecia com certa frequência nas notícias deste jornal. Esse aspecto peculiar ganha uma maior projeção quando se nota que um periódico carioca, denominado “Voz Operária”, abordou tal

temática com mais afinco.

Para dar continuidade a essa discussão, buscamos apresentar como cada um desses jornais tratou tal fato. No “Diário de Natal” foi encontrada apenas uma reportagem tratando sobre o assunto. Ela foi publicada em 24 de agosto de 1953 e informava sobre o habeas corpus que libertou Luiz Maranhão da prisão. Ademais, é explicado que ele estava privado de liberdade por supostas atividades subversivas. Assim sendo, é nítido que tal periódico somente comentou sobre essa prisão quando Luiz foi solto. Outro aspecto que merece a atenção é a ausência da denúncia sobre o caráter ilegal e das torturas que marcaram essa prisão.

Já o periódico “Voz Operária” retratou tal fato de uma maneira diferente. Essa divergência é visível na quantidade de matérias sobre o assunto. Foram identificadas cinco publicações. A primeira foi publicada em 13 de dezembro de 1952, noticiou o sequestro de Luiz Maranhão e denunciava a participação de policiais e serviço secreto do exército, que estaria sendo controlado pelos americanos, nessa ação. A segunda foi publicada em 21 de fevereiro de 1953, noticiava que a prisão de Luiz Maranhão se tratava de uma nova forma de repressão. As reportagens dos dias 11 e 18 de julho, evidenciaram as condições adversas e arbitrárias impostas à Luiz Maranhão no cárcere. A reportagem do dia 11 de julho merece uma maior atenção, pois nela é denunciada e descrita, em detalhes, as torturas realizadas nesse espaço. Ainda sobre essa matéria, é pertinente destacar a emblemática ilustração presente nela que apresenta uma das sessões de tortura no qual eles foram vítima. Quando foi publicada a reportagem de 18 de julho, ele já se encontrava na Casa de Detenção do Recife. A quinta matéria foi publicada em 29 de agosto e aponta o movimento de solidariedade popular como responsável para a libertação de Luiz Maranhão.

Ademais, vale salientar, a existência de uma notícia do “Diário de Natal”, publicado em 25 de fevereiro de 1953, de que foi concedido o título de cidadão natalense para o então comandante da Base Aérea de Natal, Coronel Honório Koeller. De acordo com os dados presentes na DHnet, ele é acusado de ser conivente com a tortura de Luiz Maranhão. Assim sendo, além de omitir sobre a arbitrariedade desse cárcere, é anunciada uma homenagem a um dos acusados de colaborar com os atos de prisão injusta e torturas.

Considerações Finais:

Natanael Sarmiento, em seu texto “O jornalismo revolucionário de Marx, Engels e Lênin: A Liberdade, jornal dos revolucionários de 1935, em Natal”, demonstrou que o jornalismo tem sido uma importante ferramenta para respaldar lutas populares. Todavia, em “Democracia ou bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal”, é

apontado que a imprensa, também, foi empregada pela burguesia como um instrumento de manipulação das massas para manutenção dos “status quo”.

Tais aspectos podem ser visíveis ao se analisar como foi divergente a cobertura da prisão arbitrária de Luiz Maranhão nos periódicos “Diário de Natal” e “Voz Operária”. Ademais, é possível melhor compreender tais diferenças tendo em vista o que foi evidenciado nos verbetes, presentes no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, sobre o “Voz Operária” e sobre Assis Chateaubriand. Assim sendo, é perceptível que o “Voz Operária” era um órgão de imprensa do PCB e, portanto, comprometido com diversas lutas sociais protagonizadas por grupos marginalizados. O “Diário de Natal” exercia um papel distinto. Esse periódico era filiado aos Diários Associados, propriedade de Assis Chateaubriand. De acordo com o verbebo consultado, Assis era um indivíduo com expressivas ligações com o capital estrangeiro. Portanto, é possível entender a posição omissa desse jornal potiguar em relação às arbitrariedades que ocorreram na Base Aérea de Natal.

De fato, a ocorrência de tais arbitrariedades em um regime considerado constitucional demonstra as limitações e contradições da democracia burguesa. Isso é alertado por Lênin em seu texto “Democracia Burguesa e Democracia Proletária” que evidencia a impossibilidade de uma “Democracia pura” com a existência de classes sociais. Desse modo, a democracia seria, enquanto houver luta de classes, uma ditadura para a classe dominada.

Frente ao que foi debatido, vale destacar a relevância de se estudar a temática dessa pesquisa na conjuntura atual do Brasil, marcada pela ascensão de grupos políticos neofascistas ao governo e com a colaboração de parte dos meios de comunicação. Além disso, é fundamental abordar sobre a história de vítimas da ditadura militar brasileira, em um momento de propagação de concepções negacionistas sobre o passado.

Bibliografia:

- 7 dias no Brasil. **Voz Operária**, Rio de Janeiro, p. 1-11, 29 ago. 1953.

Disponível

em

:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154512&Pesq=Luiz%20maranh%c3%a3o&pagfis=2541>. Acesso em: 3 maio 2021.

- CAMPO de Concentração no RN: Torturas na Base Aérea de Natal 1952-1953. **DHnet**, [2013?]. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/verdade/rn/ccparnamirim.html>. Acesso em: 03 de mai. de 2021.
- CIDADÃO Natalense o cel. Honorio Koeller: Título entregue ontem na Vila Potiguar - Solenidade com a presença de altas autoridades. **Diário de Natal**, Natal, p. 1-8, 25 fev. 1953. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&pesq=koeller&pagfis=38720. Acesso em: 3 maio 2021.
- FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELO. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro CPDOC/FGV**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-de-assis-chateaubriand-bandeira-de-melo>. Acesso em: 02 de mai. de 2021
- GÓES, Maria da Conceição Pinto de. **A aposta de Luís Ignácio Maranhão Filho: cristãos e comunistas na construção da utopia**. Rio de Janeiro: Revan/Editora da UFRJ, 1999.
- LENIN, V.I. **A Revolução Proletária e o Renegado Kaustsky**. Tradução de Aristides Lobo. São Paulo: Livraria Editora de Ciências Humanas, 1979.
- LOSURDO, Domenico. **Democracia ou bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- LÖWY, Michael. Extrema direita e neofascismo: um fenômeno planetário: o caso Bolsonaro. In: FARIA, Fabiano Godinho; MARQUES, Mauro Luiz Barbosa (Org.). **Giros à direita: análises e perspectivas sobre o campo líbero-conservador**. Sobral-CE: Editora SertãoCult, 2020, p. 13-19.
- LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, p. 111-153, 2005.
- MARANHÃO Filho, Luiz Ignácio. **Dicionário Político: Marxist Internet Archive**. [2008?]. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/m/maranhao_luis.htm. Acesso em: 02 de mai. de 2021.
- PARA O governo de Getúlio a constituição é farrapo de papel. **Voz Operária**, Rio de Janeiro, p. 1-11, 11 jul. 1953. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154512&Pesq=Luiz%20maranh%c3%a3o&pagfis=2460>. Acesso em: 3 maio 2021.
- PARA QUEM há liberdade no Brasil?. **Voz Operária**, Rio de Janeiro, p. 1-11, 21 jan. 1953. Disponível em:

- <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154512&Pesq=Luiz%20maranh%c3%a3o&pagfis=2186>. Acesso em: 3 maio 2021.
- PERSISTEM as medidas fascistas contra o herói Agliberto de Azevedo. **Voz Operária**, Rio de Janeiro, p. 1-11, 18 jul. 1953. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154512&Pesq=Luiz%20maranh%c3%a3o&pagfis=2467>. Acesso em: 3 maio 2021.
 - POSTO em liberdade por habeas corpus. **Diário de Natal**, Natal, p. 1-8, 24 ago. 1953. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&Pesq=Luiz%20maranh%c3%a3o%20filho&pagfis=39975. Acesso em: 3 maio 2021.
 - SARMENTO, Natanael. O jornalismo revolucionário de Marx, Engels e Lênin: A Liberdade, Jornal do revolucionais de 1935, em Natal. In:_____. **Por que ser Comunista?** Recife: Edições Manoel Lisboa, 2021, cap. 4, p. 43-58. SEQUESTROS. **Voz Operária**, Rio de Janeiro, p. 1-11, 13 dez. 1952. Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154512&pasta=ano%20195&pesq=Luiz%20maranh%C3%A3o&pagfis=2069>. Acesso em: 3 maio 2021.
 - SODRÉ, Nelson Werneck. **História militar do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
 - VOZ OPERÁRIA. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro CPDOC/FGV**. Disponível em:
<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/voz-operaria>. Acesso em: 02 de mai. de 2021